

A Escola Normal da Praça e a data festiva de hoje

Commemorando a definitiva
reabertura dos seus cursos



O PROF. HONORATO FAUSTINO, DIRE-
TOR DA ESCOLA NORMAL

Foi dia de festa hoje, na Escola Nor-
mal da Praça da Republica. Comme-
morou-se solennemente a passagem da
data anniversaria da definitiva rea-
bertura desse estabelecimento de

o mesmo e de sua instalação no prédio que até agora occupa.

Creada e supprimida por duas vezes, foi a Escola reaberta em 1880, num das salas do pavimento terreo do prédio, onde agora funciona o Forum Cível, e naquelle tempo occupado pelo Thesouro.

Logo sentiu-se a necessidade de transferil-a para prédio mais amplo e confortavel. No governo de Prudente de Moraes foi, afinal, installada, no grande edificio construido especialmente na então praça dos Curros. O acto solenne da instalação deu-se a 2 de Agosto de 1894, justamente 14 annos após, sua reabertura.

São esses dois factos culminantes na historia da Escola Normal que o Gremio Normalista "Dois de Agosto" commemorou, hoje, com uma linda festa.

Realizou-se ella no amphitheatro do Jardim da Infancia, que foi pequeno para conter os assistentes: alumnos e suas familias.

Iniciou-se o programma literario-musical, ás 15 horas, com a execução, pelo Orpheão Escolar, de "As lavadeiras", de Barroso Netto, seguindo-se nesta ordem:

II — Discurso pelo dr. Honorato Faustino, director da Escola. III — Legenda del castello moro, de Chavarrí, executada ao piano pela alumna Ruth Nogueira. IV — Piratininga, poesia de C. Ricardo, pela alumna Dalila Barros. V — Cantique d'amour, poesia de Guilherme de Almeida, pela alumna Yolanda Guimarães. VI — Entrega do premio Luiz Pereira Barreto, de Physica e Chimica, á alumna Helena Gama Duarte. VII — O berço, de Honorato Faustino, a 3 vozes, pelo Orpheão. VIII — E' feio e é chic, poesia de Wanderley, pela alumna Regina Seabra. IX — O incendio, poesia de C. Ricardo, pela alumna Judith Teixeira

de Carvalho. X — Polonaise militaire, de Chopin, piano, pela alumna Wally Ferreira. XI — Os pharoleiros, poesia de João Borges, pela alumna Ernesta Rabello. XII — Sertaneja, de João Gomes Junior, a 3 vozes, pelo Orpheão. Hymno Nacional.

Diário da Noite
S. Paulo